



Trabalho Final de Graduação: uma experiência de ensino-aprendizagem do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo

The final project: a teaching-learning experience of the course of Architecture and Urbanism at the University Anhembi Morumbi, São Paulo

Proyecto fin de grado: una experiencia de enseñanza- aprendizaje del curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Anhembi Morumbi, São Paulo

OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva

Doutora, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, melinerso@gmail.com

MARCELO, Virginia Célia Costa

Doutora, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, vccm@globo.com

RESUMO

O presente trabalho discute o uso de metodologias ativas no processo de elaboração do Trabalho Final de Graduação (TFG), auxiliando nas soluções das problemáticas atuais e na maneira de conceber projetos que repensem a cidade e a arquitetura na sua dinâmica sociocultural. Pretende investigar também como a tomada de decisões dos estudantes expõe direcionamentos importantes do processo de ensino-aprendizagem adotados ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo. Tomou-se como objeto de estudo os trabalhos de TFG desenvolvidos nos últimos 2 anos da Universidade Anhembi Morumbi, campus Morumbi, São Paulo. Como recurso metodológico utilizou-se o processo de ensino-aprendizagem do curso de Arquitetura e Urbanismo, a aplicação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e os encontros realizados ao longo dos semestres com os professores de projeto e orientadores de TFG, registrando as discussões, pensamentos e práticas de ensino. Os resultados obtidos demonstram que o TFG é um dos momentos de maior aprendizagem do curso devido a autonomia conferida ao aluno na construção e resolução do problema, pois estimula o pensamento crítico e o conhecimento interdisciplinar que conjuga conhecimentos. A pesquisa também enfatiza que o TFG contribui para estimular e desenvolver alguns atributos profissionais não técnicos, porém importantes ao profissional contemporâneo em uma sociedade em rápidas transformações.

PALAVRAS-CHAVE (3 a 5): *Trabalho Final de Graduação, Arquitetura e Urbanismo, ensino, aprendizagem, metodologias ativas.*

ABSTRACT

This paper discusses the use of active methodologies in the confection of the final project, assisting in the current problem solutions and how to design projects that rethink the city and the architecture in its socio-cultural dynamics. Also intends to investigate how the decision making of students exposes important directions of the teaching-learning process adopted over the course of Architecture and Urbanism. For this paper, it was studied the final project that was developed during the last two years at the University Anhembi Morumbi, campus Morumbi, Sao Paulo. As a methodological resource we used the teaching-learning process of the course of Architecture and Urbanism, the application of active methodologies in the teaching-learning process and the



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

meetings held over the semester with a professor of TFG, recording discussions, thoughts and teaching practices. The results show that the final project is one of the most important moment of learning in the course, because it is represent the student's autonomy in the construction and solving problems, because it stimulates critical thinking and interdisciplinary knowledge that combines knowledge. The results also emphasizes that the final project helps to stimulate and develop some non-technical professional attributes, but important to contemporary professional in a society in quickly transformation.

KEY-WORDS (3 a 5): *Final Project, Architecture, teaching, learning, active methodologies.*

RESUMEN

En este trabajo se analiza la utilización de metodologías activas en el proceso de elaboración del PFG (proyecto fin de grado), ayudando en las soluciones a los problemas actuales y cómo diseñar proyectos que recapaciten la ciudad y la arquitectura en su dinámica socio-cultural. También tiene la intención de investigar como las decisiones de los estudiantes expone direcciones importantes del proceso de enseñanza-aprendizaje adoptada a lo largo del curso de Arquitectura y Urbanismo. Fue tomada como objeto de estudio los proyectos de PFG (proyecto fin de grado) realizados en los últimos dos años en la Universidad Anhembi Morumbi, campus de Morumbi, São Paulo. Como recurso metodológico se utilizó el proceso de enseñanza-aprendizaje del curso de Arquitectura y Urbanismo, la aplicación de metodologías activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje y las reuniones celebradas durante el semestre con profesores de proyecto y mentores de PFG (proyecto fin de grado), registrando las discusiones, pensamientos y prácticas de enseñanza. Los resultados muestran que el PFG (proyecto fin de grado) es uno de los momentos máximos de aprendizaje del curso, debido la autonomía concedida a los estudiantes en la construcción y la solución del problema, ya que estimula el pensamiento crítico y el conocimiento interdisciplinario que combina el conocimiento. La investigación también pone énfasis que el PFG (proyecto fin de grado) ayuda a estimular y desarrollar algunos atributos profesionales no técnicos, pero importantes al profesional contemporáneo en una sociedad en rápida transformación.

PALABRAS-CLAVE: *proyecto fin de grado, Arquitectura, enseñanza, aprendizaje, metodologías activas.*

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo, de caráter qualitativo, analisa o uso das metodologias ativas empregadas no processo de concepção do Trabalho Final de Graduação (TFG) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, campus Morumbi, situado na cidade de São Paulo. Ferreira (2014) destaca que as metodologias ativas traduzem uma nova forma de ensinar e aprender, pois visam a reflexão e a colaboração dentro de uma sociedade que vivencia os constantes avanços das tecnologias comunicacionais e informacionais.

A implementação de metodologias ativas no curso de Arquitetura e Urbanismo dialoga com o que prega a UNESCO/UIA na “Carta para a Formação dos Arquitetos”, ao reconhecer a capacidade dos arquitetos para resolver problemas do ambiente construído, podendo contribuir para a qualidade de vida da sociedade em geral. Cada arquitetura que projetamos será prisioneira da linguagem dos meios em que formulamos. Martinez (2000) relata que essa prisão não é o próprio meio – a arquitetura, o espaço – mas, sua representação. A complexidade dos projetos se dá por fatores informativos, pela exigência de interpretação das informações de forma e conceito, novas



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

tecnologias, variedade de materiais manufaturados e o atendimento as questões sociais, econômicas, políticas e ambientais.

As premissas estabelecidas para o ensino de arquitetura não diferem das propostas colocadas para o ensino superior como um todo. A Comissão Internacional sobre Educação no século XXI, sugere no relatório para UNESCO, que a educação no ensino superior deva promover o aprendizado para toda a vida, além de estimular a capacidade de resolver problemas e de tomar iniciativas, mesmo que isso implique novas formas de certificação que levem em conta o conjunto das competências adquiridas.

Nesse sentido, a universidade assume um papel essencial para repensar a sociedade e promover uma reflexão e crítica sobre a realidade, a partir da formação de um profissional ativo, reflexivo e colaborativo. Luchesi (2001, pp.40-41) aponta que a universidade que “não toma a si esta tarefa de refletir criticamente e de maneira continuada sobre o momento histórico em que ela vive, sobre o projeto da sua comunidade, não está realizando sua essência, sua característica que a especifica como tal crítica”.

Apesar desses desafios, verifica-se que a cultura vigente na maioria das instituições de ensino de Arquitetura, ainda utiliza métodos tradicionais, baseados na transmissão/recepção de conhecimentos por meio de aulas expositivas, que podem assumir várias formas, tais como palestras de professores, seminários de alunos, vídeos educativos, sobretudo nas disciplinas teóricas. Nesse ambiente, os conteúdos são transmitidos de maneira estanque, na qual os alunos participam passivamente.

No curso de Arquitetura e Urbanismo verifica-se que a concepção das metodologias ativas se faz mais presente nas disciplinas de projeto arquitetônico ou urbano, nas quais os alunos desempenham um papel mais ativo, pois desenvolvem soluções projetuais a partir de um problema estabelecido pelo professor. É uma abordagem construtivista e contextualizada que, no entanto, utiliza um problema, real ou simulado, definido pelo professor como problemática de discussão. No ensino de projeto, nem sempre se promove e estimula a conexão horizontal e vertical com outras disciplinas do curso. O que ainda falta no ensino de projeto arquitetônico e/ou urbano é fazer o aluno construir sua problemática e articular o conhecimento adquirido ou ir atrás de novo para pensar soluções possíveis para sua problemática.

A interdisciplinariedade torna-se pressuposto somente no TFG, onde se confere ao aluno a autonomia para construir o problema e buscar soluções que integrem diversas áreas de conhecimento para sua solução. É o único momento do curso no qual é facultado ao aluno a



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

possibilidade de aprendizado sem a necessidade de disciplinas, baseado em uma abordagem construtivista, que trabalha a habilidade de solucionar problemas de forma autônoma, em situações não rotineiras que estimulam o raciocínio crítico e criativo.

2 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

O Trabalho Final de Graduação, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, corresponde a um trabalho realizado no ciclo final do curso e engloba todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica relacionada as suas atribuições profissionais. No artigo 9º, é definido como um trabalho teórico-prático que resulta numa “atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa”. Na Portaria no 1770, de 23 de dezembro de 1994, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no artigo 6, se destaca que é objetivo do TFG “avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional”. Tanto na Portaria quanto nas DCNs ainda estabelecem que o trabalho deve ser individual e a escolha do tema é de responsabilidade e livre escolha do aluno, supervisionada pelo professor orientador, devendo obrigatoriamente estar relacionada com as atribuições do arquiteto e urbanista.

As DCNs também colocam que cada instituição de ensino, por meio de seu projeto pedagógico, deve regulamentar o TFG e suas formas de avaliação. No curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, ele é definido, no projeto pedagógico, como um “projeto supervisionado a ser desenvolvido a partir de uma temática, que se insira dentro das áreas de concentração compreendidas nas atribuições e competências profissionais do Arquiteto e do Urbanista, com o intuito de balizar o conceito e o pensamento determinante da proposta”. A definição que consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é consoante com o estabelecido pela DCN.

Na Anhembi Morumbi o TFG é dividido em dois semestres. No nono, o aluno deve refletir construir sua problemática, ressaltar a pertinência e destacar a importância e viabilidade do tema, desenvolver a fundamentação teórica que apresente pesquisas, levantamentos e referências que embasem a problemática, refletir sobre as hipóteses de soluções e promover a verificação das hipóteses por meio de uma investigação formal e diretrizes preliminares. No décimo semestre, se prioriza a prática de projeto, na qual o aluno desenvolve os estudos preliminares e o anteprojeto.

No PPC de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, consta ainda que o objetivo do TFG é “avaliar e comprovar a qualificação do formando para o acesso ao exercício profissional como Arquiteto e Urbanista em acordo às normas vigentes”. Os objetivos ressaltam a instância avaliativa do TFG, uma preocupação de mensurar o conhecimento obtido pelo aluno durante sua permanência na instituição. Esse caráter avaliativo está presente na maioria das ementas de TFG das instituições de ensino, além de ser um pressuposto que está no inconsciente dos alunos e professores orientadores. De certa maneira, essa ênfase no conceito avaliativo do TFG traduz a preocupação em avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional, visto que esse é o momento de passagem do estudante para o mercado profissional.

Essa passagem não é meramente uma instância avaliativa regulamentada pelas diretrizes e normativas que definem o TFG. É um fato, carregado de valor simbólico, que possui grande importância para a vida dos alunos por seu caráter de conexão da vida acadêmica com a profissional. Arcipreste (2012, pg. 24) o define como um “rito de passagem”. E na prática é como se fosse um ritual a ser passado por todos os estudantes de arquitetura, como se fosse o coroamento do final de um processo. Verifica-se, que sempre há uma enorme expectativa envolvida tanto no seu processo quanto no ritual das bancas de avaliação.

Dessa maneira, ressalta-se que o TFG não é meramente um instrumento avaliativo de conhecimento. Há questões pedagógicas, simbólicas e normativas envolvidas no processo. Para os estudantes de arquitetura ele se configura como um rito de passagem. Do ponto de vista de ensino e aprendizagem, é um dos momentos de maior exercício devido a autonomia conferida ao aluno na construção e resolução do problema, pois estimula o pensamento crítico e o conhecimento interdisciplinar. Para o MEC e o CAU é o momento de avaliação do conhecimento obtido, além de ser uma forma de avaliação do próprio curso, pois nele aparecem refletidos como o ensino foi estruturado.

No próximo item, iremos focar no potencial de ensino e aprendizagem, que por meio de uma abordagem construtivista e contextualista permite o estudante, construir seu conhecimento de forma autônoma, com tutoria de um orientador. E nesse contexto, a utilização de metodologias ativas pode auxiliar o processo de ensino.

3 METODOLOGIAS ATIVAS

Metodologias ativas são recursos didáticos utilizados na prática docente, processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas com o objetivo de



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

alcançar e motivar o aluno através da sua percepção como autor da construção do seu próprio conhecimento. Mitre et al (2008) ressalta que as metodologias ativas estão alicerçadas na autonomia, na qual a figura do professor orientador possui um papel fundamental no desenvolvimento de competências que o prepare para a prática profissional. Dessa forma, a formação de um profissional ativo e apto a “aprender a aprender” requer profissionais que se enquadrem como “sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades” (MITRE et al, 2008, pg. 2136).

No processo de ensino-aprendizagem pautados nas metodologias ativas, podem ser utilizadas diversas técnicas, relatadas por Cecy, Oliveira e Costa (2011), tais como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), problematização, estudo de casos, Aprendizagem por Projetos, simulação, mapas conceituais, integração ensino-serviço-comunidade, pesquisas, entre outros.

A Universidade Anhembi Morumbi, há dois anos, tem conferido diversos cursos e treinamentos aos seus professores para estimularem a utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, nas mais diversas áreas. Pautados nessa recomendação, há dois anos, no processo de orientação do TFG, optou-se por uma abordagem metodológica que se utilizam das seguintes técnicas relacionadas a seguir.

O Braistorming ou tempestade cerebral, corresponde ao processo de geração de ideias ou opções que serão analisadas com o intuito de identificar as melhores para a elaboração do plano de projeto. Os principais objetivos são manter um raciocínio ativo do estudante; desenvolver o pensamento crítico; elaborar um quadro com as principais ideias, opções e temas a serem estudados; roteirizar opções e ações a serem seguidas. O aluno durante esse processo desenvolve a capacidade de resolver situações problemas, comunicação oral e escrita, capacidade de adaptação e espírito empreendedor. Ela tem sido utilizada no início do TFG, logo na primeira reunião que se realiza com a coordenação, professores orientadores e alunos. E nas primeiras orientações, na qual o orientador estimula seus alunos a olharem para a realidade que os cerca, com todas as variáveis e, assim, iniciar a construção da sua problemática.

Com o início da construção da problemática, os professores constituem pequenos grupos de orientação e discussão, organizados a partir de temáticas comuns, na qual se utiliza a técnica da discussão em pequenos grupos de artigos e textos, onde os alunos deverão ler artigos e textos relacionados aos temas abordados que deverão ser discutidos em grupo para a resolução de

problemas. Essa metodologia tem objetivo de estimular o desenvolvimento de liderança, estimular o intercâmbio de ideias, estruturar e organizar as ideias para transmitir oralmente e por escrito de forma clara e concisa. As competências desenvolvidas nesse processo são capacidade de aplicar conhecimentos a situações práticas, aprendizagem autônoma, capacidade de adaptação e comunicação oral e escrita.

Em paralelo às discussões dos grupos, estimula-se a técnica do Estudo Independente, que consiste na indicação de leituras e pesquisas para que o aluno se aprofunde no tema em estudo. Esse processo permite que o aluno desenvolva seu ritmo de estudo, aquisição de conhecimento prévio em horários flexíveis e reforça o aprendizado por experiências diversas. A capacidade de adaptação e a aprendizagem autônoma são competências desenvolvidas durante o estudo.

Esse estudo independente é supervisionado por meio de Perceptorias semanais, na qual o ensino é realizado pela interação pessoal entre o docente e o aluno e, pode envolver dar informações, perguntar, resolver problemas, direcionar o trabalho do estudante, observar e avaliar o desempenho do estudante bem como dar feedback. Tendo em vista que o docente é uma referência profissional para o estudante, essa prática oferece uma oportunidade ímpar de trabalhar a formação de um comportamento ético necessário a prática profissional, encorajar o estudante na apresentação de suas habilidades para participar dos procedimentos de maneira bem sucedida.

4 APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE ARQUITETURA

Para que os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi utilizassem as metodologias ativas nas disciplinas de projeto e, principalmente na orientação do TFG, foi promovida uma capacitação inicial de uma semana que começou com uma palestra de abertura ministrada pelos dirigentes e coordenadores do curso sobre “Metodologias Ativas” e foram realizadas diversas oficinas sobre cada uma das metodologias. Os professores trabalharam com essas metodologias definindo as habilidades e competências necessárias para a prática profissional a serem desenvolvidas nos projetos de arquitetura (figuras 01, 02 e 03).

Os docentes, durante a capacitação, além de conhecerem os planos e projetos da Instituição para os próximos anos, dentro dessa linha, tiveram a oportunidade de compartilhar experiências bem sucedidas em suas aulas, além de sugerirem novas linhas para o projeto, de forma a melhorar a produtividade e a eficiência na relação ensinamento-aprendizado entre professores e estudantes. Dessa maneira, os professores trabalharam em equipe para abordagem de forma mais ampla dos

assuntos correlatos, facilitando a compreensão e assimilação das matérias e como essas interagiam entre si e como poderiam contribuir para a consolidação do TFG. Essa experiência assegurou a implementação dessas metodologias no TFG e o envolvimento de todo corpo docente tanto dos professores orientadores como dos professores de outras disciplinas que participam como colaboradores. Montou-se um plantão de dúvidas com professores de disciplinas específicas, tais como estrutura, paisagismo, conforto ambiental, entre outros, para colaborarem na orientação e esclarecerem dúvidas específicas. Para isso estabeleceu-se um local que foi definido como laboratório de projeto (salas de orientação) em que os professores agendam encontros com os alunos, individualmente ou em grupo. O resultado foi bem positivo e satisfatório e que pode ser observado no resultado dos TFGs apresentados e na habilidade desenvolvida pelo aluno na apresentação oral do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na orientação do TFG mostra a importância e a eficácia da aplicação das metodologias no processo de orientação dos trabalhos. Pode-se observar em uma análise preliminar que as metodologias ativas vêm ajudando os professores orientadores do TFG na condução dessa tarefa que tem sido difícil devido às mudanças na estrutura curricular dos cursos de arquitetura com a diminuição da carga horária para orientação do trabalho final de graduação e no perfil do aluno. A conclusão mais importante que se pode chegar nesse momento do trabalho é que as metodologias ativas podem ser aplicadas principalmente no processo de TFG, pois em seus textos Piñón (2006) utiliza constantemente a palavra “concepção” em substituição à palavra “ideia”. A palavra “conceber” é entendida aqui como representar, imaginar, entender, figurar, compor, criar que deve ser desenvolvida no projeto de arquitetura através da construção autônoma do conhecimento do estudante e com a participação colaborativa dos docentes e a tutoria do professor orientador.

É importante esclarecer que a adoção dessa metodologia não afasta as constantes discussões a respeito do ensino de projeto de arquitetura e as suas vertentes. Essa metodologia está em seu segundo ano de aplicação e, ao final, de cada ano, é analisada, discutida e, se necessário, implementa-se novas mudanças com o objetivo de aprimorar a qualidade final do Trabalho de conclusão do Curso de Arquitetura.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

A intenção deste artigo é apenas promover o registro de uma experiência acadêmica docente, ressaltando a importância do envolvimento e comprometimento do corpo docente como um todo, sem, contudo, promover discurso excludente a outros métodos de ensino existentes.

Ressalta-se ainda a importância da universidade refletir criticamente e de maneira continuada sobre o seu processo de ensino e aprendizagem, sobre sua contribuição à sociedade e o perfil do aluno que ela irá colocar no mercado. Nesse sentido, utilizar novas metodologias de ensino, conectadas as redes globais, possibilita não somente a formação técnica, mas desenvolver alguns atributos profissionais não técnicos, porém importantes ao profissional contemporâneo em uma sociedade em rápidas transformações.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores e estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, bem como a coordenação do curso que vem mostrando uma constante preocupação em manter e promover a qualidade do ensino em um contexto de mudanças.

7 REFERÊNCIAS

ARCIPRESTE, C. M. Entre o discurso e o fazer arquitetônico: reflexões sobre o ensino de arquitetura e urbanismo e seus referenciais a partir do Trabalho Final de Graduação. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação* [online], v. 2, n. 2, 139-154, 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>>. Acesso em 20 nov. 2014.

BRASIL. Resolução nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências.

CECY, C.; OLIVEIRA, G.A.; COSTA, E.M.M.B. *Melhoria da Qualidade em Educação*. Farmacêutica. Abenfarbio, 2011.

COMISSÃO Internacional sobre Educação no século XXI. Relatório para UNESCO. *Educação: um tesouro a descobrir*. Trad. José Carlos Eufrázio. Unesco, 1998.

FERREIRA, C. L. Formando profissionais reflexivos, criativos e colaborativos: o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Pesquisa (Pós-doutoral em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

LUCKESI, C; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA N. *Fazer Universidade: Uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTÍNEZ, A. C. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Portaria nº 1770/94, de 23 de dezembro de 1994. Fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.



MITRE at all. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (Sup 2), 2133-2144, 2008.

UNESCO/UIA. Carta para a Educação dos Arquitetos. Disponível em: <http://www.abea-arq.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Carta-UNESCO-UIA-2011.pdf>>. Acesso em 10 out. 2014.